



Boletim Informativo do Centro Espírita Irmão Clarêncio

Rua Begônia, 98 - Vila da Penha - RJ / CEP : 21.210-220

Fone : (21) 3252-1437

www.irmaoclarencio.org.br



ANO IX - Edição 106 - Julho / 2012

Editorial

* Biblioteca “ Antônio Vieira Mendes ”

Associe-se à nossa biblioteca e tenha direito a empréstimos de livros gratuitamente.

* Campanha

Doe uma lata de leite em pó desnatado (*não serve leite modificado*) e colabore com o trabalho de assistência aos idosos da **Obra Social Antônio de Aquino** (*obra social do Centro Espírita Léon Denis*).

* Artesanato

Dia - toda **segunda-feira**.

Hora - 14:00

Local - C.E.Irmão Clarêncio.

* Curso de Alfabetização para Adultos

Dias - 2ª a 5ª feira.

Horário - 17:30 às 19:00.

Local - C.E.Irmão Clarêncio.

* Visita aos idosos do “Abrigo Cristo Redentor”.

Local - Av dos Democráticos, nº 1.090 Bonsucesso.

Dia - todo 1º domingo de cada mês.

Hora - das 15:00 às 17:00

* Visita aos enfermos nos hospitais.

* Visita aos enfermos nos lares em vários dias e horários.

* Confeção e distribuição de “quentinhas” aos irmãos em situação de rua .

Dia: toda sexta-feira.

Confeção - 13 :00 , no “Centro Espírita Irmão Clarêncio”

Distribuição - à noite.

Para participar das **Frentes de Trabalho** acima citadas, o voluntário deverá dirigir-se à **Secretaria Administrativa do Centro Espírita Irmão Clarêncio** (21-3252.1437), para obter orientação.

E a Família, como vai?

Prezado leitor

Teremos neste mês, aqui em nossa querida Casa Espírita, um Encontro Espírita de corações que se propõem a refletir sobre o **valor da Família**.

Muitas vezes nos questionamos: por que estou nesse grupo familiar? Por que determinado familiar me causa tantos problemas e desilusões, ao passo que outro me traz muitas alegrias? Quem são meus filhos? Será que pertenço à mesma categoria de espíritos do ser com quem convivo, que a meus olhos é tão endurecido? O estudo da Doutrina Espírita nos mostra que certamente temos algum débito a quitar com esses familiares e que aquele que está ao nosso lado não nos é desconhecido. Razões profundas fazem com que esse ou aquele familiar esteja junto a nós. Questionemos também: será que meus familiares também se desencantaram de mim?

Cada ser humano traz dentro de si um “baú” de experiências e pela oportunidade de convivência conosco muitos ensinamentos nos proporcionam. Somos espíritos imortais que no momento estamos mergulhados no mundo material. A nossa verdadeira “casa” é o Universo.

Ao participar desse Encontro Espírita sobre a Família encontrarás respostas para muitas das tuas indagações.

Esperamos por ti.

Deus nos abençoe e fortaleça nossa Família.

Nesta Edição :

Semeando o Evangelho de Jesus
pág.2

Mensagem do Plano Espiritual: Inácio
pág.3

Variedades sobre Kardec
pág.5

Yvonne Pereira: uma Seareira do Bem
pág.6

Aprendendo com Altivo
pág.7

Estudando sobre Mediunidade
pág.8

Emmanuel e os Evangelhos dos Apóstolos
pág.9

Bezerra de Menezes: Apóstolo do Bem
pág.10

A Família na Visão Espírita: No Caminho da Elevação
pág.12

Suplemento Infantojuvenil
pág.13



Agora o
**"Centro Espírita
 Irmão Clarêncio"**

também está na web !!!

Acesse e confira

www.irmaoclarencio.org.br



Convite

Venha estudar conosco

O Evangelho Segundo o Espiritismo
 Allan Kardec

Procure a **Secretaria de Cursos**
 para informações



**Rádio
 Rio de Janeiro**
 1400 kHz AM

"A emissora da Fraternidade"

Estrada do Dendê, nº 659

Ilha do Governador

Rio de Janeiro - RJ

CEP: 21.920/000

Fone: (21)3386.1400

Visite o site e ouça a programação

www.radioriodejaneiro.am.br

Espiritismo na
WEB



↳ www.espiritismo.net
 (Site de difusão espírita)

↳ <http://espiritismocomentado.blogspot.com.br>
 (Blog Espírita)

Semeando o Evangelho de Jesus

O óbulo da Viúva

↳ Estando Jesus sentado em frente ao gazofilácio ⁽¹⁰¹⁾ observava de que maneira o povo ali ofertava dinheiro e viu que muitos ricos o ofertavam com abundância. Viu também uma pobre viúva que ali deixou somente duas pequenas moedas que valiam um quarto de um asse ⁽¹⁰²⁾. Jesus, então, chamando seus discípulos, falou: —"Em verdade vos digo que essa pobre viúva deu mais que todos aqueles que colocaram a sua oferta no gazofilácio, porque todos os outros deram do que tinham em abundância; ela, porém, ofertou do que lhe era necessário, deu mesmo tudo o que tinha, tudo o que lhe restava para viver." (Marcos, XII: 41 a 44; Lucas, XXI: 1 a 4)

↳ Muitas pessoas lamentam não poder fazer tanto bem quanto desejariam, por falta de recursos suficientes, e se querem possuir fortuna é, dizem, para fazer um bom uso dela. Sem dúvida a intenção é louvável e, em alguns casos, pode ser muito sincera, mas será que em todos ela é completamente desinteressada? Não poderão existir aqueles que, desejando fazer bem aos outros, ficariam felizes por começar fazendo o bem a si mesmos, usufruindo algumas alegrias a mais, conseguindo um pouco do supérfluo que lhes falta, sob a condição de dar o resto aos pobres? Essa segunda intenção, que talvez dissimulem, mas que encontrariam no fundo do coração se quisessem examiná-lo, anula o mérito da intenção, porque a verdadeira caridade faz com que pensemos nos outros antes de pensar em nós. Nesse caso, o sublime da caridade estaria em procurar no seu próprio trabalho, pelo emprego das suas forças, da sua inteligência, dos seus talentos, os recursos que faltam para realizar suas intenções generosas; esse seria o sacrifício mais agradável ao Senhor. Infelizmente, a maioria sonha com meios mais fáceis de enriquecer, de repente e sem sacrifícios, e corre atrás de ilusões, como a descoberta de tesouros, uma chance favorável da sorte, o recebimento de heranças inesperadas, etc. O que dizer daqueles que, para ajudá-los nesse tipo de pesquisa, esperam encontrar auxiliares entre os espíritos? Evidentemente não conhecem nem compreendem o objetivo sagrado do Espiritismo, e ainda menos a missão dos espíritos, a quem Deus permite que se comuniquem com os homens; por causa disso, são punidos pela decepção. (ver "O Livro dos Médiuns", itens 294 e 295).

Aqueles, cuja intenção está livre de qualquer ideia de interesse pessoal, devem conformar-se com a sua incapacidade para fazer todo o bem que desejam, lembrando-se de que o óbulo do pobre, daquele que dá, privando-se do pouco que tem, pesa mais na balança de Deus que o ouro do rico que dá sem se privar de nada. Sem dúvida, a satisfação de poder socorrer amplamente a indigência seria grande, mas se essa satisfação for negada, é preciso que a pessoa se submeta a fazer o que pode. Aliás, não é só com o ouro que se podem secar as lágrimas, e não devemos ficar inativos só porque não o possuímos. Aquele que, sinceramente, quer tornar-se útil aos seus irmãos encontra mil oportunidades para fazê-lo; que as procure e as encontrará; se não for de uma maneira será de outra, porquanto não existe ninguém que, no pleno uso das suas faculdades, não possa prestar um favor qualquer, confortar, suavizar um sofrimento físico ou moral, tomar uma atitude útil. Apesar da falta de dinheiro, cada um não tem o seu trabalho, o seu tempo, o seu repouso, dos quais pode dar uma parte? Nisso também consiste a dádiva do pobre, o óbulo da viúva.

101- Gazofilácio: sala onde se guardavam os vasos sagrados e o tesouro do Templo, que era mantido pelas diversas taxas prescritas por Moisés e pelas doações voluntárias, como a da viúva a que se refere Jesus. (N.T.)

102- Asse: antiga moeda romana, de cobre. (N.T.)

Fonte: O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, capítulo XIII, itens 5 e 6, Editora Léon Denis.

Distribuição Gratuita

Tiragem: 600 exemplares

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos." (Matheus Cap. XXII: 39 e 40)

Que a paz de Jesus nos visite a alma e que, debaixo e envolvidos por estas vibrações amorosas e superiores, possamos todos aqui reunidos, nos deixarmos embalar pela palavra de Jesus, convidando-nos a conjugar mais o verbo amar.

Em primeiro lugar busquemos, conhecer e entender Deus, para trabalharmos este amor dentro d'alma, no pleno e justo reconhecimento a este ser que nos deu a vida e que pelos caminhos da evolução, vem nos dando inúmeras oportunidades de amadurecimento e crescimento espiritual. Também convida-nos o Senhor a sermos amorosos com o nosso próximo e trabalharmos em nossas almas este sentimento de amor, para que possamos também nos beneficiar dele e, à medida que este amor for crescendo em nosso Ser, no mais profundo da nossa alma, cada vez mais estendermos as vibrações amorosas que irão sendo emanadas de nós em torno dos nossos passos, nesta existência e na continuidade da vida imortal do Espírito.

Por isso o convite a meditação e a reflexão em torno deste tema que é a caridade.

Muitos esperam um momento mais propício para exercê-la, muitos aguardam aquele instante em que estarão debaixo da observação de tantos outros, para dar cumprimento a este dever moral que temos uns para com os outros.

Outros tantos se afirmam tão imperfeitos que são incapazes, segundo eles, de fazer a caridade, de exercitar o amor, de fazer o bem ao próximo. No entanto, nós que aqui estamos na condição de desencarnados, na condição de guias e protetores daqueles que dirigem esta casa, todos somos ainda espíritos a caminho da perfeição espiritual, mas no esforço do crescer, do progredir, não estamos alheios às necessidades daqueles que tomamos como nossos tutelados e pupilos, para que através da proteção e do amparo, da inspiração para o bem, possamos também por nossa vez, estarmos vivendo o exercício da caridade e da prática do bem sob as bênçãos amorosas do nosso Pai Celestial.

Que este mesmo Deus ampare a todos nós aqui reunidos e que cada um, dentro de seus limites e possibilidades, faça a caridade – a material e a moral –, procurando por em prática esses ensinamentos, na certeza de que, à medida que formos praticando, exercitando o bem em nós e em torno de nós, estaremos nos desvinculando dos crimes, dos erros, das quedas, superando as imperfeições de hoje, para nos tornarmos amanhã, um ser espiritual cada vez mais identificado com as leis de Deus

Que a paz de Deus e que as vibrações amorosas de Jesus permaneçam em todos os corações aqui reunidos.

Do amigo,

Inácio.

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Joaquim Couto, no CEIC, em 30 de maio de 2012)

Encontros Espíritas

↳ Em Julho

1º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE
A FAMÍLIA

TEMA: JESUS, KARDEC E A FAMÍLIA

DIA - 22/07/2012

HORA - 8:00 ÀS 13:00

→ MANHÃ DE ESTUDOS COM GIBSON BASTOS

TEMA- UMA VISÃO PSICOSSOCIAL DA CONVIVÊNCIA COM O IDOSO.

DIA-29/07/2012

HORA- 9:00 ÀS 12:00

↳ Em Agosto

23º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE
BEZERRA DE MENEZES

TEMA- BEZERRA DE MENEZES, O HOMEM DO FUTURO
DIANTE DAS LUTAS COTIDIANAS DA VIDA.

DIA-26/08/2012

HORA- 8:00 ÀS 13:00

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA IRMÃO CLARÊNCIO



Distribuição Gratuita

Tiragem: 600 exemplares

Características dos Milagres

Em sua acepção etimológica, a palavra milagre, (de mirari, admirar) significa: admirável, coisa extraordinária, surpreendente. A Academia assim a definiu: Um ato do poder divino contrário às leis conhecidas da natureza¹⁸⁹.

Na acepção usual, essa palavra, como tantas outras, perdeu o seu significado original. A sua aplicação, que antes era geral, ficou restrita a uma determinada ordem de fatos. No pensamento das massas, um milagre implica a ideia de um fato sobrenatural; no sentido litúrgico é uma derrogação das leis da Natureza, pela qual Deus manifesta o seu poder. Essa é, com efeito, sua acepção vulgar, que se tornou o sentido próprio, de modo que só por comparação e por metáfora a palavra se aplica às circunstâncias normais da vida.

Uma das características do milagre propriamente dito é a de ser inexplicável, pela razão de ocorrer à revelia das leis naturais. Tanto é essa a ideia que está associada ao milagre que, se é encontrada uma explicação para um fato milagroso, diz-se que ele não é mais um milagre, por mais surpreendente que ele seja.

Outra característica do milagre é a de ser insólito, único, excepcional. Do momento em que ele se reproduz, seja espontaneamente, seja por um ato da vontade, é porque ele está sujeito a uma lei e, por consequência, sendo ou não conhecida essa lei, ele não pode ser um milagre.

Aos olhos do ignorante, a Ciência faz milagres todos os dias. Que um homem realmente morto seja devolvido à vida por uma intervenção divina, isto é um verdadeiro milagre, porque esse fato é contrário às leis da

natureza. Entretanto, se esse homem estiver aparentemente morto, se ainda existir nele um resto de vitalidade latente, e a Ciência, ou uma ação magnética, conseguir reanimá-lo, para as pessoas esclarecidas é um fenômeno natural, mas, para o homem comum, ignorante, o fato passará por miraculoso. Se um físico lançar, do meio de uma planície, uma pipa elétrica, fazendo com que um raio caia sobre uma árvore, esse novo Prometeu certamente será considerado como detentor de um poder diabólico¹⁹⁰.

Porém Josué interrompendo o movimento do Sol, ou antes, da Terra, em se admitindo o fato, eis aí o verdadeiro milagre, uma vez que não existe nenhum magnetizador dotado de um tão grande poder para realizar semelhante prodígio.

Os séculos de ignorância foram fecundos em milagres, porque se considerava miraculoso tudo aquilo cuja causa era desconhecida. À medida que a Ciência revelou novas leis, o domínio do maravilhoso se restringiu, mas como a Ciência não havia explorado todo o vasto campo da natureza, restou ainda uma parte bem grande para o maravilhoso.

Expulso do domínio da materialidade pela Ciência, o maravilhoso se encastelou no da espiritualidade, que foi o seu último refúgio. Demonstrando que o elemento espiritual é uma das forças vivas da Natureza, força que atua incessantemente, juntamente com a força material, o Espiritismo fez entrar os fenômenos que dele resultam no círculo dos efeitos naturais, porque esses fatos, como os outros, estão sujeitos a leis. Se o maravilhoso for expulso da espiritualidade, ele não terá mais razão de ser, e só então

se poderá dizer que o tempo dos milagres passou¹⁹¹.

O Espiritismo vem, portanto, por sua vez, fazer o que cada ciência fez quando surgiu: revelar novas leis e, conseqüentemente, explicar os fenômenos que são da competência dessas leis.

189 - De acordo com o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, o vocábulo milagre apresenta, entre outras, as seguintes definições: 1. Feito ou ocorrência extraordinária que não se explica pelas leis da natureza. 2. Acontecimento admirável, espantoso. 3. Portento, prodígio, maravilha. 4. Ocorrência que produz admiração ou surpresa. 5. Religião: Qualquer manifestação da presença ativa de Deus na história humana. 6. Religião: Sinal dessa presença, caracterizado, sobretudo por uma alteração repentina e insólita dos determinismos naturais; etc. (N.R.)

190 - Um outro exemplo é a história muito conhecida de Caramuru, que, nos albores do descobrimento do Brasil, vendo-se acuado pelos indígenas, lançou mão do seu bacamarte e abateu um pássaro com um tiro certeiro, após o que passou a ser respeitado e considerado pelos silvícolas, como detentor de poderes extraordinários. (N.R.)

191 - A palavra "elemento" não é tomada aqui no sentido de "corpo simples, elementar", de "moléculas primitivas", mas no de "parte constituinte de um todo". Nesse sentido, pode-se dizer que o "elemento espiritual" tem uma parte ativa na organização do Universo, como se diz que o "elemento civil" e o "elemento militar" figuram no número de uma população; que o "elemento religioso" entra na educação; que na Argélia é preciso levar em conta o "elemento árabe", etc. (N.A.)

Fonte: A Gênese, Allan Kardec, capítulo XIII, itens 1 a 4 (1º§), Edições Léon Denis



**Ler é bom...
Ler o que é bom,
é melhor ainda!**

O **CLE** oferece ao sócio um **Kit** contendo :

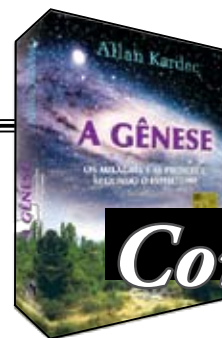
- 01 Livro Espírita
- 01 DVD de Palestras
- 01 Edição da Revista de Estudos Espíritos (publicação mensal do CELD)

Custo do Kit : R\$20,00

"O livro é um amigo sincero, bem-vindo tanto nos dias felizes quanto nos dias ruins.
Referimo-nos ao livro sério, útil, que instrui, consola, anima ..."
(Léon Denis - Depois da Morte, Cap. LIII)



**Ter você como sócio será muito importante para nós.
Aguardamos sua inscrição.
Que Jesus nos ilumine e abençoe.**



Convite

Venha estudar conosco

A Gênese
Allan Kardec

Procure a **Secretaria de Cursos**
para informações

Distribuição Gratuita

Tiragem: 600 exemplares

Instruções para o Sr. Allan Kardec

Enfraquecendo dia a dia a saúde do Sr. Allan Kardec, em consequência dos trabalhos excessivos a que não pode bastar, vejo-me na obrigação de lhe repetir novamente o que já lhe disse muitas vezes: Necessitais de repouso; as forças humanas têm limites, que o vosso desejo de ver progredir o ensino muitas vezes vos leva a infringir; laborais em erro, porquanto, assim agindo, não apressareis a marcha da doutrina, mas arruinareis vossa saúde e vos colocais na impossibilidade material de concluir a tarefa que viestes desempenhar na Terra.

Vossa doença atual não é senão o resultado de um dispêndio incessante de forças vitais, que não deixa à reparação o tempo de se refazer e um aquecimento do sangue produzido pela absoluta falta de repouso. Nós vos sustentamos, sem dúvida, mas desde que não desfaçais o que fizermos.

De que serve correr? Não vos dissemos muitas vezes que cada coisa viria a seu tempo e que os Espíritos prepostos ao movimento das ideias saberiam fazer surgir circunstâncias favoráveis quando chegasse o momento de agir?

Quando cada espírita guarda suas forças para a luta, pensais que seja vosso dever esgotar as vossas? — Não. Em tudo deveis dar o exemplo e arregaçar as mangas no momento do perigo. Que faríeis se vosso corpo debilitado não mais permitisse ao vosso espírito servir-se das armas que a experiência e a revelação vos puseram nas mãos? — Crede-me, consagrai-vos mais tarde às grandes obras destinadas a completar o trabalho esboçado em vossas primeiras publicações; vossas tarefas correntes e algumas pequenas brochuras urgentes têm com que absorver o vosso tempo e devem ser os únicos objetos de vossas preocupações atuais.

Não vos falo apenas em meu próprio nome; sou aqui o delegado de todos esses Espíritos, que contribuíram tão poderosamente para a propagação do ensinamento por suas sábias instruções. Eles vos dizem, por meu intermédio, que essa demora, que julgais prejudicial ao futuro da doutrina, é uma medida

necessária sob mais de um ponto de vista, seja porque certas questões não estão ainda completamente elucidadas, seja para preparar os Espíritos a melhor assimilá-las. É preciso que outros tenham preparado o terreno, que certas teorias tenham provado a sua insuficiência e gerado um vazio maior. Numa palavra, o momento não é oportuno; poupai-vos, pois, porque quando chegar o tempo, todo o vosso vigor de corpo e de espírito vos será necessário. Até aqui o Espiritismo foi objeto de muitas diatribes, levantou muitas tempestades! Credes que todo o movimento será apaziguado, todos os ódios serão acalmados e reduzidos à impotência? Desiludi-vos; o cadinho depurador ainda não removeu todas as impurezas; o futuro vos reserva outras provas e as últimas crises não serão menos penosas para suportar.

Sei que vossa situação particular vos suscita uma porção de trabalhos secundários, que absorvem a maior parte do vosso tempo. As perguntas de toda sorte vos acabrunham e considerais um dever respondê-las tanto quanto possível. Farei aqui o que sem dúvida não ousaríeis fazer vós mesmo: dirigindo-me à generalidade dos espíritas, eu lhes pedirei, no interesse mesmo do Espiritismo, que vos poupem toda sobrecarga de trabalho capaz de absorver instantes que deveis consagrar quase exclusivamente à conclusão da obra. Se vossa correspondência com isto sofre um pouco, o ensinamento lucrará. Às vezes é necessário sacrificar as satisfações particulares ao interesse geral. É uma medida urgente, que todos os adeptos sinceros saberão compreender e aprovar.

A imensa correspondência que recebéis é para vós uma fonte preciosa de documentos e de informações; ela vos esclarece quanto à verdadeira marcha e sobre os progressos reais da doutrina; é um termômetro imparcial; aí colheis, além disso, satisfações morais que, mais de uma vez, sustentou vossa coragem, vendo a adesão que vossas ideias encontram em todos os pontos do globo.

Neste ponto, a superabundância é um bem e não um inconveniente, mas com a condição de secundar os vossos trabalhos, e não de os entravar, vos criando um acréscimo de ocupações.

DOUTOR DEMEURE

Bom senhor Demeure, agradeço os vossos sábios conselhos. Graças à resolução que tomei de, salvo em casos excepcionais, me fazer substituir, a correspondência comum pouco sofre agora e não sofrerá mais no futuro. Mas que fazer com mais de quinhentas cartas em atraso, a despeito de toda a minha boa vontade, que não consigo pôr em dia?

Resposta: — É preciso, como se diz em linguagem comercial, passá-las em bloco a conta de lucros e perdas. Anunciando esta medida na Revista, vossos correspondentes saberão como proceder; compreenderão a necessidade e a encontrarão justificada, sobretudo pelos conselhos que precedem. Repito: seria impossível que as coisas continuassem assim por mais tempo; tudo sofreria com isto, e vossa saúde e a doutrina. Em caso de necessidade, é preciso saber fazer os sacrifícios indispensáveis. Doravante, tranquilo sobre este ponto, podereis consagrar-vos mais livremente aos vossos trabalhos obrigatórios. Eis o que vos aconselha aquele que será sempre vosso amigo devotado.

DEMEURE

Anuindo a este sábio conselho, rogamos aos nossos correspondentes com os quais estamos em atraso há muito tempo, que aceitem nossas desculpas e o nosso pesar por não ter podido responder em detalhe, e como teríamos desejado, às suas bondosas cartas. Queiram por gentileza receber aqui coletivamente a expressão de nossos sentimentos fraternais.

ALLAN KARDEC

(Paris, 23 de abril de 1866 – Mèdium: Sr. Desliens)

Fonte: Revista Espírita, Allan Kardec, maio de 1866.

www.



Acesse o

BOLETIM CLAREANDO

através do site

www.irmaoclarencio.org.br

clique no link

INFORMATIVO DO CEIC

Yvonne Pereira - uma Seareira de Jesus

Mensagem

Irmãos e irmãs, companheiros de ideal espírita, aqui estamos na condição do porta-voz da palavra dos espíritos amigos que vos assistem e amparam, como, também, falando em nome daqueles que conduzem as tarefas da noite de hoje em nossa Casa Espírita.

E esta palavra, ingratidão, percebemos que ressoa em muitas almas aqui presentes e que, por isso mesmo, guardando em seus corações mágoas, ressentimentos, sentimentos esses que acabaram por provocar desequilíbrios na saúde do corpo, na saúde da alma.

Sem dúvida alguma, escutamos atentamente os comentários aqui proferidos em torno desse tema, mas gostaríamos, em nome de seus amigos espirituais, em nome da direção espiritual desta Casa, de ressaltar que o mais importante é nunca desistir-se do exercício do bem, apesar da falta de reconhecimento daqueles que são beneficiados pelas ações do bem que cada um executa dentro da vida.

Pois aquele que espera o reconhecimento para prosseguir, para desdobrar-se em novas atividades na seara crística, evidentemente estará a um passo do fracasso espiritual, porque o mais importante é sempre destacarmos que, aquele que se habilita a servir ao Senhor Jesus em sua seara, deve acima de tudo, buscar manter-se fiel aos seus ensinamentos, às suas orientações, às tarefas que ele designou e colocou em suas mãos.

Aos médiuns aqui presentes, atendem bem para as suas responsabilidades nas tarefas, no cumprimento do dever em cada uma das tarefas abraçadas na Casa Espírita. Representam elas a possibilidade não só do resgate de débitos ou do mau uso das faculdades mediúnicas em outros tempos, mas também representa a possibilidade de construir-se um futuro com mais paz e equilíbrio em suas almas. E mesmo que lhes falte os aplausos e reconhecimento das multidões, acima de tudo deve prevalecer em suas almas, o reconhecimento maior do Cristo aos seus esforços de renovação à luz dos seus ensinamentos na seara espírita.

Aos demais companheiros, irmãos e irmãs aqui presentes, valorizem as oportunidades no exercício da caridade plena, sem esperar que os outros reconheçam seus esforços, porque acima de tudo, diante da lei de Deus, cada um terá paz em suas consciências pelo exercício constante do bem, e assim também, por sua vez, terem a consciência mais tranquila pelo dever executado com fidelidade às leis de Deus, às lições do Cristo.

Ingratidões ocorrem ainda no mundo como o nosso, portanto não estranheis, porque, como bem está ressaltada na página do Evangelho, quantas e quantas vezes, todos nós que aqui estamos reunidos, também já não fomos filhos ingratos ao Pai pleno de amor e misericórdia.

Portanto, filhos e filhas de Deus, prossigam, não se deixem abater quando a ingratidão de alguém bater à porta de seus corações, porque acima disso está o olhar atento de Deus sobre cada um de vós e tendes a certeza de que, ao final dessa existência, todos serão recompensados pelos esforços constantes na atividade, no exercício da caridade, do amor do próximo.

Guardem em seus corações esta paz. Sintam-se fortalecidos e amparados e sustentados por esse Pai amoroso, justo e bom, que por muitas vezes renegamos, filhos ingratos que já fomos, pela falta de reconhecimento das oportunidades inúmeras que Ele vem nos dando através dos tempos.

Muita paz, da irmã,

YVONNE PEREIRA

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Joaquim Couto, em 16/05/2012, no Centro Espírita Léon Denis)



Convite

Venha estudar conosco
a VIDA e as OBRAS de

Yvonne A. Pereira

Procure a *Secretaria de Cursos*
para informações

KARDEC SEMPRE

"Trabalhem todos em elevada sinfonia, conduzidos pela batuta de Allan Kardec, a fim de que a música sublime, em que se constitui a mediunidade bem dirigida e educada, faça de cada nota um louvor a Deus, partindo do âmago das criaturas."

YVONNE DO AMARAL PEREIRA

Fonte: *Yvonne Entre Nós, pelo médium Emanuel Cristiano, lição XVI, Editora Allan Kardec.*



Distribuição Gratuita

Tiragem: 600 exemplares

O médium nem sempre pode curar

Pode parecer jogo de palavras, mas o médium de cura é, quase sempre, um espírito endividado diante da Lei de Deus, carente de tratamento. A cura espiritual ocorrerá se o médium fizer bom uso do seu “poder” mediúnico, concedido pela misericórdia de Deus. No tratamento mediúnico, o doente propriamente dito pode curar-se se aliar o merecimento à fé. O médium representa apenas o instrumento — esterilizado ou enferrujado — sobre o qual atuam os bons espíritos. Para os dois, médium e paciente, vale a advertência de Jesus: “*Vá e não peques mais*”.

Kardec atribuiu (Revista Espírita de 09/1865) ao Espiritismo o mérito de explicar satisfatoriamente os fenômenos mediúnicos de cura, embora tenha admitido, desde o primeiro momento de sua análise, que a mediunidade é um fenômeno natural, ocorrido em todos os tempos da história do homem.

No antigo Egito — para dar apenas um exemplo — a prática mediúnica era usual e popular a tal ponto que foi registrado, em gravura, o deus Horus colocando as mãos acima da cabeça de um doente, na típica postura de um assistente.

A mediunidade de cura ocorre, basicamente, pela doação de fluido, dirigida por um espírito, com resultados mais ou menos rápidos, dependendo da capacidade do médium e do merecimento do paciente.

É preciso esclarecer, de início, que qualquer pessoa, dotada ou não de mediunidade, pode aplicar passes. São os chamados magnetizadores. O que distingue um médium curador dos demais mortais é a predisposição fluídica especial, que o torna mais eficaz na aplicação do passe.

Porém, nem sempre o médium curador é bem-sucedido. Digo isto para que fique claro que um doente sem merecimento não obtém a cura, ainda que recorra ao mais eficiente dos médiuns. Diante dos casos de provação compulsória, a terapia doutrinária, com base no Evangelho, é o melhor remédio para amenizar o sofrimento do doente e neutralizar todo sentimento de revolta contra Deus.

Às vezes, o resultado é tímido ou mesmo nulo por outros motivos. Uma das explicações é esta: assim como os profissionais

médicos, o médium curador trabalha por especialidade.

Tais limitações são comuns. Podemos atuar muito bem sobre uma dor de estômago e não sobre uma dor de cabeça; podemos beneficiar o coração de um companheiro e sermos impotentes diante de um osso quebrado.

A qualidade do fluido emitido pelo médium também interfere no resultado do fenômeno. O fluido da pessoa desregrada não atua tanto quanto o de uma pessoa equilibrada. Alimentação sadia e visível progresso moral ampliam significativamente a capacidade do médium curador.

Neste ponto, alguém pode contestar a argumentação, alegando que existem médiuns muito eficazes no tratamento de doenças e que, apesar disso, cobram pelo que fazem, sem considerar a mediunidade como uma dádiva concedida pela misericórdia de Deus.

Não é bem assim. Muitas curas podem ocorrer por mérito exclusivo do paciente. Um bom espírito utiliza-se, momentaneamente, do fluido de um médium curador, seja ele quem for, considerando a urgência do atendimento a um doente que precisa de tratamento e merece a cura.

Seja como for a cura mediúnica é uma realidade. Mas não confunda médium receitista com médium curador. O primeiro age como uma variante da mediunidade psicográfica, atuando como um médico. O médium receitista recomenda, por inspiração dos espíritos, determinada substância, alopática ou homeopática. Quem cura, portanto, não é o médium, mas o remédio.

No caso do médium curador ocorre a intervenção fluídica sobre o corpo e o perispírito do paciente. A cura se processa pela emissão do fluido do médium, combinado com a irradiação de um espírito, que o assiste, monitorando e dirigindo o fenômeno. O médium pode receitar e não ser médium de cura ou vice-versa. Pode também combinar as duas aptidões, o que é mais raro.

O médium digno deste nome busca sempre o aperfeiçoamento moral, certo de que, na maioria dos casos, a mediunidade representa o melhor instrumento

para o resgate de débitos desta e de outras vidas.

Antes de tudo, o médium deve entender que reencarnou com o dom da cura porque tem dívidas a saldar, coletivas ou individuais. No passado, o médium pode ter sido um mau rei que prejudicou milhares de súditos; ou um latifundiário que manipulou o mercado, provocando a falta de alimentos; ou ainda um agitador que abusou das multidões para saciar a sede de poder. Pela mediunidade de cura, o médium resgata os débitos pelo trabalho em favor do próximo.

Quando passarem para o plano espiritual, após o desencarne, os maus políticos e os maus empresários compreenderão, como já o fizemos, a imensidade do prejuízo que causaram na Terra. Para eles haverá, certamente, a opção de repararem os erros com a prática da mediunidade, em benefício de muitos.

A misericórdia de Deus é infinita. Apesar da extensão do nosso estrago, direto ou indireto, causado no passado, Deus nos concedeu a bênção da mediunidade curativa por 30, 40 ou 50 anos.

É importante entender que o poder de irradiação e de penetração fluídica do médium curador cresce na medida em que pratique a moral cristã. Com o domínio de forças mais sutis, atinge áreas mais complexas, no corpo e no perispírito do paciente. Se for guiado por um bom espírito, que também seja médico, produz curas consideradas impossíveis.

ALTIVO CARISSIMI PAMPHIRO

(Artigo retirado da Revista Estudos Espíritos - Janeiro de 1999 - Edições Léon Denis)

Anuncie no

Clareando

Estamos aguardando você no
Centro Espírita Irmão Clarêncio
Rua Begônia, 98 - Vila da Penha

Encaminhe sua proposta de anúncio à
SANDRA GOES e ELIANA AGUIAR

Distribuição Gratuita

Tiragem: 600 exemplares

Estudando sobre Mediunidade

Questões sobre a natureza e a identidade dos Espíritos (CONTINUAÇÃO)



Campanha CEIC

O CEIC está em campanha para a construção do seu 2º pavimento .
Necessita de ajuda financeira.

Você gostaria de colaborar?

O CEIC agradece desde já a sua colaboração.

Conta para depósito:

CAIXA Ag. 0544 - c/c: 10227-0



Convite

Venha estudar conosco

O Livro dos Médiuns
Allan Kardec

Procure a **Secretaria de Cursos**
para informações

Atenção!

Reunião de Trabalhadores do CEIC

Em Julho - dia 20 / 6ª Feira

Horário - 19:00

Local - Centro Espírita Irmão Clarêncio

Estudo - O Zelo da Tua Casa

*"O que torna um estudo sério é a
continuidade que se lhe dá"*
(Allan Kardec)



✚ *Alguns Espíritos superiores que evocamos vêm sempre, em pessoa, ou como alguns acreditam, só vêm através de mandatários encarregados de lhes transmitir os pensamentos?*

"Por que não viriam, em pessoa, se o podem? mas, se o Espírito não pode vir, forçosamente, será um mandatário."

✚ *O mandatário é sempre suficientemente esclarecido para responder, como o faria o Espírito que o envia?*

"Os Espíritos superiores sabem a quem eles confiam a tarefa de substituí-los. Além disso, quanto mais elevados são os Espíritos, mais eles se confundem, pela comunhão dos pensamentos, de tal forma que, para eles, a personalidade é uma coisa indiferente, como deve ser, também, para vós; julgais, pois, que no mundo dos Espíritos superiores não haja senão os que conhecestes, na Terra, capazes de vos instruir? Tendes tamanha pretensão de serdes os protótipos do Universo, que acreditais, sempre, que fora do vosso mundo, nada mais exista. Assemelhai-vos, em verdade, a esses selvagens que nunca saíram de sua ilha e acreditam que o mundo não vai além."

✚ *Compreendemos que seja assim, quando se trate de um ensino sério; mas, como Espíritos elevados permitem a Espíritos de baixo escalão, enfeitarem-se com nomes respeitáveis, para induzir ao erro, através de máximas, muitas vezes, perversas?*

"Não é, absolutamente, com a permissão deles que o fazem; o mesmo não acontece entre vós? Aqueles que assim enganam, serão punidos por isso, ficai certos, e a punição deles será proporcional à gravidade da impostura. Além disso, se não fôsseis imperfeitos, não teríeis em torno de vós, senão bons Espíritos, e se sois enganados, só deveis vos queixar de vós mesmos. Deus permite que assim aconteça para experimentar vossa perseverança e vosso discernimento e para vos ensinar a distinguir a verdade do erro; se não o fazeis, é que não sois bastante elevados e ainda tendes necessidade das lições da experiência."

✚ *Espíritos pouco adiantados, porém animados de boas intenções e do desejo de progredir, não são, algumas vezes, designados para substituir um Espírito superior, a fim de lhes dar a oportunidade de se exercitarem no ensino?*

"Nunca, nos grandes centros, quero dizer, nos centros sérios e tendo em vista um ensino geral, os que, aí, se apresentam o fazem, sempre, por sua própria conta, e, como o dizeis, para exercitar-se; é por isso que suas comunicações, embora sejam boas, trazem sempre traços da inferioridade deles. Quando são designados, só o são para as comunicações pouco importantes e para as que podemos chamar de pessoais."

✚ *As comunicações espíritas ridículas são, algumas vezes, entremeadas de máximas muito boas; como conciliar esta anomalia, que parece indicar a presença simultânea de bons e maus Espíritos?*

"Os Espíritos maus ou levianos também se metem a enunciar sentenças, sem perceberem muito bem o alcance ou a significação."

✚ *Todos aqueles que o fazem, entre vós, serão homens superiores?*

"Não; os bons e os maus Espíritos andam juntos; é pela uniformidade constante das boas comunicações, que reconheceréis a presença dos bons Espíritos."

Fonte: O Livro dos Médiuns / Allan Kardec / Capítulo XXIV / Item 268 / Questões 7 a 11 / Edições Léon Denis.

Distribuição Gratuita

Tiraagem: 600 exemplares

Emmanuel e os Evangelhos dos Apóstolos

Cristo e Nós

E disse-lhe o Senhor em visão:- Ananias! E ele respondeu: -Eis -me aqui, Senhor!" - (ATOS, 9:10).

Os homens esperam por Jesus e Jesus espera igualmente pelos homens. Ninguém acredite que o mundo se redima sem almas redimidas.

O Mestre, para estender a sublimidade do seu programa salvador, pede braços humanos que o realizem e intensifiquem. Começou o apostolado, buscando o concurso de Pedro e André, formando, em seguida; uma assembleia de doze companheiros para atacar o serviço da regeneração planetária.

É, desde o primeiro dia da Boa Nova, convida, insiste e apela, Junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua Divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa-vontade.

Ainda mesmo quando surge, pessoalmente, buscando alguém para a sua lavoura de luz, qual aconteceu na conversão de Paulo, o Mestre não dispensa a cooperação dos servidores encarnados. Depois de visitar o doutor de Tarso, diretamente, procura Ananias, enviando-o a socorrer o novo discípulo.

Por que razão Jesus se preocupou em acompanhar o recém-convertido, assistindo-o em pessoa? É que, se a Humanidade não pode iluminar-se e progredir sem o Cristo, o Cristo não dispensa os homens na obra de soerguimento e sublimação do mundo.

"Ide e pregai".

"Eis que vos mando".

"Resplandeça a vossa luz diante dos homens".

"A Seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros".

Semelhantes afirmativas do Senhor provam a importância por ele atribuída à contribuição humana.

Amemos e trabalhemos, purificando e servindo sempre.

Onde estiver um seguidor do Evangelho aí se encontra um mensageiro do Amigo Celestial para a obra incessante do bem.

Cristianismo significa Cristo e nós.

EMMANUEL

Fonte: *Fonte Viva*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier.*

Editora FEB.



O Pensamento de Léon Denis

Justiça e Responsabilidade. O Problema do Mal.

A lei dos renascimentos, dissemos, rege a vida universal. Com alguma atenção, poderíamos ler em toda a Natureza, como num livro, o mistério da morte e da ressurreição.

As estações sucedem-se no seu ritmo imponente. O inverno é o sono das coisas; primavera é o acordar; o dia alterna com a noite; ao descanso segue-se a atividade; o Espírito ascende às regiões superiores para tornar a descer e continuar com forças novas a tarefa interrompida.

As transformações da planta e do animal não são menos significativas. A planta morre para renascer, cada vez que volta a seiva; tudo murcha para refflorir. A larva, a crisálida e a borboleta são outros tantos exemplos que reproduzem, com mais ou menos fidelidade, as fases alternadas da vida imortal.

Como seria, pois, possível que só o homem ficasse fora do alcance desta lei? Quando tudo está ligado por laços numerosos e fortes, como admitir que nossa vida seja como um ponto atirado, sem ligação, para os turbilhões do tempo e do espaço?

Nada antes, nada depois!

Não. O homem, como todas as coisas, está sujeito à lei eterna. Tudo o que tem vivido reviverá em outras formas para evolu-

uir e aperfeiçoar-se. A Natureza não nos dá a morte senão para dar-nos a vida. Já, em consequência da renovação periódica das moléculas do nosso corpo, que as correntes vitais trazem e dispersam, pela assimilação e desassimilação cotidianas, habitamos um sem-número de invólucros diferentes numa única vida. Não é lógico admitir que continuaremos a habitar outros no futuro?

A sucessão das existências apresenta-se-nos, pois, como uma obra de capitalização e aperfeiçoamento. Depois de cada vida terrestre, a alma ceifa e recolhe, em seu corpo fluídico, as experiências e os frutos da existência decorrida. Todos os seus progressos refletem-se na forma sutil de que ela é inseparável, no corpo etéreo, lúcido, transparente, que, purificando-se com ela, se transforma no instrumento maravilhoso, na harpa que vibra a todos os sopros do Infinito.

Assim, o ser psíquico, em todas as fases de sua ascensão, encontra-se tal qual a si mesmo se fez. Nenhuma aspiração nobre é estéril, nenhum sacrifício baldado. E na obra imensa todos são colaboradores, desde a alma mais obscura até o gênio mais radioso. Uma cadeia sem fim liga os seres na majestosa unidade do Cosmo. É uma efusão de luz e amor que, das

cumiadas divinas, jorra e se derrama sobre todos, para regenerá-los e fecundá-los.

Reúne todas as almas em comunhão universal e eterna, em virtude de um princípio que é a mais esplêndida revelação dos tempos modernos.

Fonte: *O Problema do Ser e do Destino, Léon Denis, 2ª parte, capítulo XVIII, 1º ao 7º§, Editora FEB.*



Convite

Venha estudar conosco as obras de

Léon Denis

Procure a *Secretaria de Cursos*
para informações

Distribuição Gratuita

Tiragem: 600 exemplares

Cursos no C.E.I.C.**Dia: Terça-feira / 19:30 às 21:00**

- A Família na visão Espírita.
- Obras de André Luiz (*Nosso Lar / Ação e Reação*).
- Obras de Yvonne Pereira (*Devassando o Invisível / Recordações da Mediunidade*).
- A vida de Yvonne A.Pereira
- COMP - Curso de Orientação Mediúnica e Passes.
- COFTC - Curso de Orientação, Formação e Treinamento para a Cura.

Dia: Quarta-feira / 17:30 às 19:00

- Esperanto.
- Grupo de Estudos Antônio de Aquino.

Dia: Quinta-feira / 15:00 às 16:30

- O que é o Espiritismo.
- História do Espiritismo (2º Semestre)
- O Livro dos Espíritos.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- O Livro dos Médiuns.
- O Céu e o Inferno.
- A Gênese.

Dia: Quinta-feira / 18:20 às 19:10

- Estudos para o trabalho de Atendimento Espiritual (1ª, 2ª e 3ª Semanas) Livro: *Técnica de Passes*.

- Aprofundamento das Obras Básicas (4ª e 5ª Semanas): O Livro dos Espíritos.

Dia: Quinta-feira / 19:30 às 21:00

- O que é o Espiritismo.
- História do Espiritismo (2º Semestre)
- O Livro dos Espíritos.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- O Livro dos Médiuns.
- O Céu e o Inferno.
- A Gênese.
- Obras Póstumas.
- Obras de Léon Denis (Livro: *O Problema do Ser e do Destino*).
- Revista Espírita.

Dia : Sábado / 16:00 às 17:30

- O que é o Espiritismo.
- História do Espiritismo (2º Semestre)
- O Livro dos Espíritos.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- Atualização para médiuns da Casa (4º sábado do mês)
- O pensamento de Emmanuel (1º e 3º sábados do mês)

Atividades Doutrinárias

Dia : 08 / 07 / 2012- 16 horas

Culto no Lar de Leda Souza e Souza

Bezerra de Menezes - Apóstolo do Bem

Pronunciamento de Bezerra de Menezes

Alegrai-vos, vós que chorais. Tende confiança, mantendo o ânimo, para seguir sem desalento, voltado para o bem inefável e para o amor incondicional. Jesus, meus filhos, é o nosso caminho, levando-nos à Verdade e à Vida.

Estais informados de como proceder diante de penosas injunções. Não busqueis orientações e diretrizes porque já tendes no Amor, no perdão. Perdoai sempre e incessantemente, amando os crucificadores, para que todos saibam que sois discípulos do Mestre Vitorioso da Cruz. Inaugura-se Era Nova. A Revelação Espírita abre o ciclo de realizações grandiosas para o porvir. Fostes honrados com o convite do Mestre Jesus para vos constituídes no alicerce da Era Nova. Entregai-vos à sua condução e nunca vos deixeis recuar, estacionar, ceder o passo na estrada do bem.

Esta é a hora de semeardes Luz. Ide, pois, como aqueles setenta da Galiléia preparar os caminhos, porque o

Senhor está chegando à Terra para proclamar a Glória do Espírito Imortal. Ide por todas as partes e falai a respeito de Allan Kardec, a quem homenageamos neste dia de encerramento do 2º Congresso Brasileiro Espírita.

Convidado pelos espíritos espíritas do Brasil para que presidisse este evento, o nobre codificador aquiesceu e com as falanges do Espírito da Verdade, está conosco. Nos acompanhará neste novo ciclo que se abre, até o momento quando o Mundo de Regeneração se encontra instaurado e instalado na Terra.

Que Jesus nos abençoe, filhos d'Alma e que a paz que defluiu da consciência tranquila permaneça em vossos corações. Com carinho de vossos companheiros que vos precederam no retorno ao Grande Lar, através do servidor humilde e paternal de sempre, Bezerra.

Muita Paz.

Obs.: Psicofonia de Divaldo Franco - 15/04/2007 - II Congresso Espírita Brasileiro

Disponível em <http://www.radioboanova.com.br/eventos.php?evid=9>

**Educação-Senda de Luz**

Educar é...

... salvar, é remir, é libertar; é desenvolver os poderes ocultos, mergulhados nas profundezas de nossas almas.

A diferença entre um sábio e um ignorante; entre o bom e o mau; o santo e o criminoso; o justo e o ímpio – nada mais é que o efeito da educação. Entre aqueles que edificam e aqueles que destroem; entre os que tiram a vida do seu próximo levando por toda parte a desolação e a ruína e aqueles que dão a vida própria em prol do bem da coletividade, verifica-se, apenas, uma dessemelhança: educação — na sua acepção verdadeira, que significa o harmônico desenvolvimento das faculdades espirituais. Os homens são todos iguais. A diferença entre eles não é de essência, mas de grau evolutivo determinado pela educação.

Conta-se que Licurgo, célebre orador ateniense, fora, certa ocasião, convidado para falar sobre a Educação. Aceitou o convite, sob a condição de lhe concederem três meses de prazo. Findo esse tempo, apresentou-se perante numerosa assembleia, que aguardava, ávida de curiosidade, a palavra do consagrado tribuno.

Licurgo apareceu, então, trazendo consigo dois cães e duas lebres. Soltou o primeiro mastim e uma das lebres. A cena foi chocante e bárbara. O cão avança furioso sobre a lebre e a despedaça. Soltou, em seguida, o segundo cachorro e a outra lebre. Aquele se pôs a brincar com esta amistosamente. Ambos os animais corriam de um para outro lado, encontrando-se aqui e acolá para se afagarem mutuamente.

(CONTINUA- PÁG.12) ➔

Distribuição Gratuita

Tiragem: 600 exemplares

Mensagem

A Casa Espírita, o Corpo Mediúnico e o Trabalho Assistencial

Se a mediunidade em si mesma independe do moral e da elevação do médium, "as qualidades" espirituais, morais e sentimentais garantem maior envolvimento do médium com os espíritos guias ou benfeitores espirituais.

Em virtude disso, a Obra Social faz com que o médium, aprendendo a socorrer os sofridos em nome de Jesus, passe a experimentar qualidades íntimas que vão fazendo com que os "registros" percebidos se ampliem; que as intuições sejam mais claras; que o envolvimento nestas faixas de socorro facilite a aproximação dos amigos espirituais que encontram no médium, eco para tudo aquilo que eles — benfeitores — trazem dentro de si e que os identificam como espíritos benfazejos.

Médium que não mantém contato com seus irmãos de luta pode, muitas vezes, colocar as dores humanas tão longe dele que não consegue, depois, conviver ao lado dos que sofrem, e aí passam a ser como livro empoeirado na estante...Cheio de conhecimento, mas que não é usado na prática. Talvez por isso Jesus, desde o início de Seu apostolado, tenha buscado a multidão, para ensinar aos discípulos que os que sofrem precisam do contato de quem conhece para aliviá-los.

O trabalho junto à assistência social mantida pela Casa Espírita permite que, de modo prático, o médium seja realmente aquilo que este nome significa: intermediário das forças do Bem, das forças de socorro.

Aproveitem, portanto, médiuns, este trabalho, no qual podem, agindo como espírita, fazer crescer em vocês e nos outros a aproximação entre encarnados e desencarnados, entre socorridos e socorredores, materializando as sagradas lições do Consolador Prometido por Jesus.

Que Deus e Jesus a todos abençoe!

Paz!

HERMANN

(Mensagem psicográfica recebida pelo médium Mário Coelho, no CELD, em 11/02/12, para o 19º Encontro Espírita sobre "Mediunidade").

Reflexão

Vinte Modos (O Evangelho Segundo o Espiritismo — Capítulo VI — Item 8)

Modos com que nós, espíritas, perturbamos a marcha do Espiritismo:

- ↳ Esquecer a reforma íntima.
- ↳ Desprezar os deveres profissionais.
- ↳ Ausentar-se das obras de caridade.
- ↳ Negar-se ao estudo.
- ↳ Faltar aos compromissos sem justo motivo.
- ↳ Rogar privilégios.
- ↳ Escapar deliberadamente dos sofredores.
- ↳ para não prestar-lhes pequeninos serviços.
- ↳ Colocar os princípios espíritas à disposição de fachadas sociais.
- ↳ Especular com a Doutrina em matéria política.
- ↳ Sacrificar a família aos trabalhos da fé.
- ↳ Açambarcar muitas obrigações, recusando distribuir a tarefa com os demais companheiros ou não abraçar incumbência alguma, isolando-se na preguiça.
- ↳ Afligir-se pela conquista de aplausos.
- ↳ Julgar-se indispensável.

↳ Fugir ao exame imparcial e sereno das questões que concernem à clareza do Espiritismo, acima dos interesses e das pessoas.

↳ Abdicar do raciocínio, deixando-se manobrar por movimentos ou criaturas que tentam sutilmente ensombrar a área do esclarecimento espírita com preconceitos e ilusões.

↳ Ferir os outros com palavras agressivas ou deixar de auxiliá-los com palavras equilibradas no momento preciso.

↳ Guardar melindres.

↳ Olvidar o encargo natural de cooperar respeitosamente com os dirigentes das instituições doutrinárias.

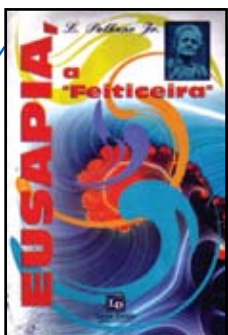
↳ Lisonjear médiuns e tarefeiros da causa espírita.

↳ Largar aos outros responsabilidades que nos competem.

ANDRÉ LUIZ

Fonte: Opinião Espírita — Lição 29.

Psicografia: Francisco C. Xavier e Waldo Vieira.



Orientação Segura

Se você deseja conhecer a **Doutrina Espírita** leia e estude primeiramente as **Obras Básicas**: *O Livro dos Espíritos*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Médiuns*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*.

Em seguida, leia os **Livros Clássicos da Literatura Espírita**.

↳ Sugestão do mês:

EUSÁPIA, A "FEITICEIRA"

L. Palhano Jr.

EDITORA LÉON DENIS

Distribuição Gratuita

Tiragem: 600 exemplares

Curso :

A Família na Visão Espírita

Dia- todas as terças-feiras.

Hora- 19:30.

Local- Centro Espírita Irmão Clarêncio.

Estudo aberto a todos os interessados.

Temas para Julho:

Dia 03- Educação no lar: quem é e como são nossos filhos? Preguiça, comodismo, agressividade, tendências, hábitos bons e maus.

Dia 10 - Educação no lar: colaboração no lar, a economia doméstica, mesada, crise financeira.

Dia 17- Educação no lar: os conflitos familiares entre pais e filhos, a falta de respeito entre si, violência, palavras de baixo calão.

Dia 24 - Educação no lar: a vida amorosa de nossos filhos, a paixão sob novo prisma, canalização das energias criadoras para um resultado positivo, decepções e angústias, os filhos e seus conflitos interiores.

Dia 31 - Educação sexual: princípios, importância e implicações, evolução do impulso sexual.

*“Dedica uma das sete noites da semana ao **Culto do Evangelho no Lar**, a fim de que **Jesus** possa pernoitar em tua casa.”*

Joanna de Ângelis

Fonte : S.O.S. Família

Médium: Divaldo Pereira Franco

Atenção!

Curso de Atualização para todos os Médiuns

JULHO : dia 28 / Sábado

HORÁRIO : 16 horas

LOCAL : Centro Espírita Irmão Clarêncio

Presença Indispensável

*“O que torna um estudo sério é a continuidade que se lhe dá”
(Allan Kardec)*

A Família na Visão Espírita

No Caminho da Elevação

“Tomai sobre vós o meu jugo...” Jesus- Mateus, 11 : 29.

“Mas na união dos sexos a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor.”- Cap. XXII, 3.

Abençoa os conflitos que, tantas vezes, te amarfanham o coração no carreiro doméstico, sempre que o lar apareça por ninho de problemas e inquietações.

É aí, entre as quatro paredes do reduto familiar, que reencontras a instrumentação do sofrimento reparador.

Amigos transfigurados em desafios à paciência...

Pais incompreensíveis a te requisitarem entendimento. . .

Filhos convertidos em ásperos inquisidores da alma...

Parentes que se revelam por adversários ferrenhos sob o disfarce da consanguinidade...

Lutas inesperadas e amargas que dilapidam as melhores forças da existência pelo seu conteúdo de aflição...

Aceita as intimações do calvário doméstico, na feição com que se mostrem, como quem acolhe o remédio indispensável à própria cura.

Desertar será retardar a equação que a contabilidade da vida exigirá sempre, na matemática das causas e dos efeitos.

Nesse sentido, vale recordar que Jesus não afirmou que se alguém desejasse encontrá-lo necessitaria proclamar-lhe as virtudes, entretecer-lhe lauréis, homenagear-lhe o nome ou consagrar-se às atitudes de adoração, mas, sim, foi peremptório, asseverando que os candidatos à integração com ele precisariam carregar a própria cruz e seguir-lhe os passos, isto é, suportarem com serenidade e amor, entendimento e serviço os deveres de cada dia.

Bem-aventurado, pois, todo aquele que, apesar dos entraves e das lágrimas do caminho sustentar nos ombros, ainda mesmo desconjuntados e doloridos, a bendita carga das próprias obrigações.

EMMANUEL

Fonte: Livro da Esperança, médium Francisco Cândido Xavier, lição 75, Editora FEB

Educação-Senda de Luz

Educar é... (CONTINUAÇÃO-PÁG.10)

Ergue-se, então, Licurgo na tribuna e conclui, dirigindo-se ao seletor auditório:

‘Eis aí o que é a educação. O primeiro cão é da mesma raça e idade que o segundo. Foi tratado e alimentado em idênticas condições. A diferença entre eles é que um foi educado e o outro não.’

O objetivo máximo do Espiritismo é precisamente esse: educar para salvar. Iluminar o interior dos homens para libertar a Humanidade de todas as formas de selvageria; de todas as modalidades de cruza e de impiedade; e de todas as atitudes e gestos de rivalidade feroz

e deselegância moral. Esta conquista diz respeito ao sentimento, ao senso religioso, que os homens do século perderam, ou melhor, que jamais chegaram a possuir”.

Fonte: O Mestre na Educação — trecho final do capítulo 33.

*Autor: Pedro de Camargo (Vinicius).
Editora FEB.*



Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Respeito Mútuo

O senhor Manoel era um homem muito bom e compassivo. Vivia do amanho da terra e suas tarefas eram executadas sempre com amor e devotamento. Ele tinha um filho que, não obstante a educação que lhe dava, era indisciplinado e agia sempre sem se preocupar com os outros, jamais cogitando se prejudicava alguém ou não.

O pai carinhoso tentava orientá-lo para o bem, afirmando-lhe que sempre devemos amar o próximo e respeitá-lo, como Jesus nos ensinou.

— E os animais? - perguntava Toninho, impaciente.

— Os animais também, meu filho. São nossos irmãos menores, credores de toda a nossa consideração e respeito, necessitando da nossa ajuda, tanto quanto nós não prescindimos do concurso deles para nossas tarefas do dia a dia.

Como estavam no campo, o pai fez uma pausa e exemplificou, apontando um animal atrelado ao arado.

— Veja o Gentil, por exemplo. É dócil e manso, nunca desdenhando o trabalho árduo do campo, e, nestes anos todos em que trabalhamos juntos, nunca o vi rebelde e indisciplinado. Jamais agrediu alguém!

— O Gentil, ainda concordo, pois ele o ajuda, papai. Mas os outros!... — retrucou Toninho com desprezo.

— Os outros animais também ajudam, meu filho. Cada qual tem uma tarefa diferente, mas não menos importante. A Mimososa, nossa vaquinha, fornece o leite tão gostoso que bebemos toda manhã; as galinhas fornecem os ovos para a nossa alimentação e o nosso cão trabalha sem descanso, cuidando da defesa da nossa casa. Portanto, todos merecem nosso carinho e gratidão.

Mas Toninho ainda não estava convencido.

No dia seguinte, o senhor Manoel convidou Toninho para irem à cidade fazer umas compras. Toninho, eufórico com o passeio, aboletou-se na pequena carroça, feliz da vida.



Ao chegarem à cidade, enquanto seu pai entrou no armazém para fazer compras, Toninho ficou vendo o movimento da rua.

O tempo foi passando e seu pai não voltava. O menino foi ficando impaciente.

Olhou para Gentil, que permanecia parado, de olhos baixos, humilde, sem dar demonstrações de impaciência. Teve vontade de agredir o animal para ver sua reação.

— Vou dar uma volta. Veremos se ele é realmente obediente.

Toninho olhou ao redor e viu um pedaço de tábuas, longo e fino, numa construção ali perto.

Pegou a ripa e, sem titubear, subiu na carroça e ordenou a Gentil que andasse. O animal, não reconhecendo a voz do dono a que estava habituado, não saiu do lugar.

Toninho, tomando da ripa, desceu com ela sobre o lombo do cavalo. Este relinchou de dor e, levantando as patas dianteiras, empinou perigosamente a frágil carroça, jogando Toninho ao chão.

Ao ouvir os gritos na rua, o Sr. Manoel acudiu correndo, encontrando o filho no solo, aos berros.

Ao saber do que acontecera, através de pessoas que assistiram ao fato, Manoel ficou indignado.

— Mas, papai, o senhor disse que o Gentil era manso e ele me derrubou! — gritava o garoto, surpreso.

E o pai, pegando o filho e levando-o até junto do animal, disse-lhe:

— E acha que ele poderia agir diferente? Veja o que você fez com o pobre animal!

Do lombo do cavalo escorria um filete de sangue. Toninho não percebera que na ponta da ripa existia um prego e fora a dor do ferimento que fizera Gentil reagir.

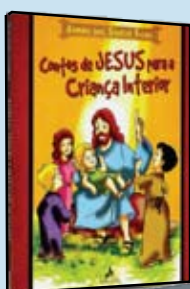
Aproveitando a oportunidade que se lhe oferecia, Manoel completou:

— Gentil é manso como um cordeiro. Apenas se defendeu de uma agressão, instintivamente. Todos nós, meu filho, recebemos de acordo com que tivermos feito. Se você tivesse lhe dado carinho e amor, teria recebido a retribuição correspondente. Como você agrediu, foi agredido. Entendeu?

Muito envergonhado, Toninho balançou a cabeça em sinal de assentimento e prometeu a si mesmo que nunca mais cometeria o mesmo erro.

TIA CÉLIA.

Fonte: *Espiritismo para crianças*, Edição de 20/07/2008. (www.oconsolador.com.br)



Querido leitor

Indicaremos mensalmente um bom livro doutrinário juvenil, escrito especialmente para você. Leia e nos envie sua opinião. Que tal formar uma roda de leitura com seus amigos?

↳ **Dica do mês:**

Contos de Jesus para a criança interior

Autor: *Jamiro dos Santos Filho*

Editora *Mythos*

Aviso Importante

🕒 Temos evangelização para crianças nos mesmos horários das Reuniões Públicas, e para jovens, nos horários das Reuniões Públicas Noturnas.

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares